

## Um Pouco de História e Travessura

Em plenas férias esse menino acordou cedinho com muita empolgação, gritando para que seus pais acordassem logo, pois estava ansioso por viver este dia tão esperado na vida de uma criança de 9 anos apaixonada pela história do Brasil. Seus pais o iriam levar ao Museu do Ipiranga em São Paulo.

Após um café da manhã agitado, com o menino perguntando a cada 10 segundos se todos já estavam prontos e que um copo de vidro (daqueles de requeijão mesmo) foi quebrado por ele ‘sem querer’, eles finalmente saíram rumo à capital do estado e cidade mais povoada do Brasil. Durante a viagem, o garoto olhava com uma grande admiração por cada paisagem de cada cidade por onde eles passavam. Mas a capital parecia nunca chegar, quanto mais o tempo passava mais o garoto ficava ansioso para conhecer o famoso museu.

Porém essa espera teve fim, depois de quatro horas de viagem finalmente chegaram. Só que o trânsito da cidade fez com que sua ansiedade para visitar o museu aumentasse ainda mais.

Com mais uma hora dentro do carro, o menino e seus pais finalmente chegaram ao museu do Ipiranga. Todos os três ficaram maravilhados com a beleza do jardim de entrada do lugar. O garoto quase saltou do carro correndo, enquanto seu pai procurava uma vaga para estacionar, de tanta felicidade e morrendo de vontade de ver o que o esperava lá dentro. Não demorou muito para seu pai achar e colocar o carro em uma vaga. Assim que o motor do carro desligou ele saltou porta a fora chamando seus pais a fim de não demorar mais um segundo para entrar no museu. O que o menino mais esperava ver era o quadro Independência ou Morte, e quando seus olhos enfim encontraram o quadro ficou deslumbrado e conseguiu se apaixonar mais ainda por história, principalmente a do Brasil.

Depois de namorar durante quase meia hora o quadro, o menino se virou para os pais dizendo que já havia visto tudo que lhe interessava por isso já podiam ir embora. Não foi o que aconteceu, uma vez que todos já estavam lá, foram ver tudo o que eles tinham de direito. O museu paulista ainda reservava mais algumas belezas dos artistas, como o quadro A Negra de Tarsila do Amaral, O Mestiço de Portinari, A Ressurreição de Cristo (que deixou a mãe do garoto extremamente emocionada). A cada quadro e escultura que os olhos do menino encontravam ele conseguia se apaixonar cada vez mais por história e pelo museu. Na parte que expõe as roupas e utensílios que as pessoas usavam antigamente como carteiras, joias, sapatos e chapéus, máquinas de escrever e coisas de comércio, tudo ia despertando nele um amor enorme pelo museu e por coisas antigas. Mas o que arrebatou o menino de vez para o mundo da história foram as esculturas dedicadas aos bandeirantes, no auge de seu amor naquele momento, o garoto se virou para seus pais e disse todo entusiasmado que um dia iria saber de tudo sobre história e iria procurar por coisas antigas também.

Não demorou muito e o menino começou a reclamar de fome, o problema é que ele não fala uma vez discretamente “mãe, pai, tô com fome” ele grita bem alto falando que o estomago dele dói porque está vazio e se joga no chão quase chorando chamando a atenção de todos que estavam no salão naquele momento. Seus pais já cansados das birras constantes do menino, disseram que se ele não parasse todos iam em bora e nunca mais eles o levariam para lugar nenhum ver coisas históricas. O garoto se levantou rapidamente como se nada tivesse acontecido e mesmo assim perguntou se já não era hora do almoço.

Sim, eles foram almoçar imediatamente, afinal não era só o garoto que estava morrendo de fome, todos comeram e ficaram supersatisfeitos. Porém logo em seguida voltaram para admirar as obras presentes no museu. E ficaram mais apaixonados com as obras que viam.

Quando seus pais estavam próximos à escada observando os quadros e as esculturas ao redor da mesma ouviram ao fundo os passos mais firmes do menino que não sossegava reclamando que já queria ir embora porque estava cansado (mentira. É que seus pais o haviam prometido um lanche do McDonalds na volta para casa). O garoto já até ameaçava uma birra por causa disso, então sua mãe o puxou de lado dizendo bem baixinho que se ele não parasse ninguém iria passar no shopping e que era preciso que ele esperasse pacientemente. Os dois selaram o acordo cruzando os dedos mínimos da mão direita.

Ele obedeceu sua mãe, bom em partes. Sem reclamações ele passeou olhando ao seu redor e se sentou aos pés da escada para ‘descansar’ até que seus pais terminassem de ver as obras do lugar.

Depois de uma meia hora (mais ou menos) seus pais o chamaram e ele com toda empolgação perguntou se já estava na hora de ir embora, porém essa hora ainda não havia chegado. Ele fez cara feia mais uma vez, mas não iniciou uma birra nem nada, apenas se apoiou no balaústre para se levantar, entretanto o que nenhum dos três nem ninguém que estava passeando ou trabalhando no museu esperava, o balaústre caiu no chão levando com ele um pedaço do mármore que o apoiava no corrimão, rachando no mínimo quatro degraus da escada. O barulho ecoou por nada menos que metade do museu. A reação do menino foi correr para perto de seus pais dizendo que tinha sido sem querer.

Os pais do menino se olharam extremamente assustados com tudo que estava acontecendo. E em uma questão de minutos (que mais pareceram segundos na mente dos três) muitas pessoas se aglomeraram do local. Todos se perguntavam o que tinha acontecido, meio sem entender o que tinham acabado de presenciar tentaram explicar para as pessoas o aparentemente inexplicável. Depois de várias dessas explicações, pra tanta gente que eles nem se lembram mais, finalmente entraram no carro e saíram do museu, um tanto ainda sem entender o que havia acontecido e um tanto meio envergonhados com a situação que se estendeu.

Todos ficaram em silencio a viagem inteira nem o lanche o garoto quis mais, estava tão assustado que até a fome ele previu não ter por no mínimo dois dias. Chegaram em casa ainda meio abalados com o ocorrido, tentaram conversar sobre o assunto, mas

essa foi um tanto monossilábica e por fim decidiram dormir para acalmar os ânimos adiando a conversa para o outro dia.

Na manhã seguinte todos se sentaram na mesa da cozinha para tomar café e enfim conversaram sobre o que havia ocorrido no museu no dia anterior, mais calmos obviamente. Depois de mais ou menos uma hora de discussão todos acabaram concluindo que foi um acidente infeliz, afinal um menino de nove anos não tem força para derrubar um balaústre.

Mais tarde, os pais do garoto foram assistir televisão, mais precisamente o jornal da tarde, e uma das notícias os chocaram mais uma vez, era sobre o ocorrido no museu na tarde anterior. O jornalista explicou o que tinha acontecido e completou dizendo que o museu havia fechado as portas para uma reforma.

Os pais do menino entraram em estado de choque com a notícia, afinal eles se achavam culpados por aquilo que estava acontecendo. Quase que instantaneamente os dois olharam para o garoto que também parecia estar em choque, uns trinta segundos se passaram sem que ele olhasse para os pais, mas quando enfim os encarou seus olhos brilharam como nunca e respirando bem fundo ele disse que quando o museu reabrisse gostaria de visitá-lo mais uma vez, pois estava apaixonado com tudo aquilo que está exposto lá.